

Ata de número 402 (quatrocentos e dois) da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – COMASC, realizada em 11 de Outubro de 2018.

01	Ata de número quatrocentos e dois da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de
02	Assistência Social – COMASC, aos onze dias do mês de outubro de dois mil e dezoito, às
03	sete e trinta horas, na sede do Clube da Amizade de Castelo - CLAC, com a presença dos
04	conselheiros: Ana Carolina Balliana Martins Santos, Marta Cristina da Silva Vinco, Maria
05	Lúcia Ventorim, Letícia Avanci Brunelli Colodetti, Amabile de Souza Vieira Nunes, Jocarla
06	Belisari Matielo, Sílvia Louzada Duarte, Larissa Salvador Vettorazzi, José Agostinho Fim,
07	Gervásio Casagrande, Tereza Maria Sofiati Cararo. A Secretária Executiva do COMASC
08	Eliane Maria Pizol Colodete. Os representantes do Programa de Erradicação do Trabalho
09	Infantil – PETI: Juliana Zancanella, Joyce Berçan Laquini, Marjorie Lima Costa. Os
10	conselheiros Sebastião, Luciene, Rosimary e Ana Paula justificaram sua ausência
11	anteriormente através do whatsapp. A conselheira Tania encontra-se de férias. A Vice
12	Presidente Ana Carolina iniciou a reunião com a pauta: Leitura da Ata Nº 401. A conselheira
13	Amabile leu a Ata Nº 401 que foi aprovada por unanimidade. Continuando a conselheira
14	Ana Carolina pediu a inclusão da pauta: Apresentação e aprovação da Prestação de Contas
15	da SEMAS. Apresentou o extrato bancário referente ao mês de junho e julho de 2018,
16	enviado através do OF. Nº 503/2018/SEMAS/PMC, de 10 de agosto de 2018, que foi
17	aprovada por todos. Prosseguindo passou para a pauta: Apresentação do Programa de
18	Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. A Coordenadora do Programa, Juliana, informou
19	que o trabalho iniciou nas escolas da zona rural do município, devido às informações do
20	Censo 2010, que indicou a incidência de 574 crianças e adolescentes, na faixa etária de 10
21	a 14 anos em trabalho infantil, sendo que 60% está na zona rural e 40% na zona urbana.
22	Após iniciar o trabalho percebeu que esse número é ainda maior e, ao conversar com a
23	equipe da escola, viu que essa é uma realidade no interior do município. A conselheira
24	Marta questionou se essas crianças e adolescentes que trabalham na zona rural gostam do
25	serviço e Juliana respondeu que eles gostam do trabalho e que a grande maioria são os
26	filhos dos proprietários que zelam pela sua herança. Informou ainda que conversou com o
27	Promotor e foi orientada sobre a necessidade de desenvolver uma ação sobre essa
28	realidade sem a acabar com agricultura familiar, por isso, o trabalho tem que ser feito de
29	uma forma muito cuidadosa. Relatou que em Castelo tem a Escola Família Agrícola, no
30	entanto, esta recebe poucos alunos por não saberem de sua existência; pensa que o
31	caminho é informar as crianças e adolescentes sobre a importância de estudar e, a partir
32	daí, se desenvolver. Lúcia comentou que as crianças e adolescentes se expõem a agentes
33	químicos no trabalho e questionou o que o Programa está fazendo em relação a isso.
34	Juliana respondeu que as crianças e adolescentes não aceitam usar o equipamento de
35	proteção. Lúcia disse que se o pai pensar que seu filho pode ser prejudicado talvez
36	pudesse começar a usar, que isso é classificado como redução de danos e tem que ser
37	feito. Juliana disse que as crianças e adolescentes seguem o caminho do pai, se espelham
38	nele. Ana Carolina disse que é muito melhor ter essa visão de pai do que a que as crianças
39	da zona urbana tem, como pais com dependência química, desempregados, referindo-se
40	ao público atendido na ACRIC. O conselheiro Gervasio disse que seus filhos foram para sua
41	loja desde os sete anos e depois o filho mais velho assumiu a loja como herança. A
42	conselheira Amabile comentou que as pessoas do interior sempre lidaram com agentes
43	químicos e acham normal, então tem dificuldade de entender os riscos. Juliana disse que

Ata de número 402 (quatrocentos e dois) da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – COMASC, realizada em 11 de Outubro de 2018.

44 uma Diretora falou que em sua comunidade todas as crianças e adolescentes trabalham
45 com os pais e, por isso, pediu para a equipe do PETI ter muito cuidado ao transmitir as
46 informações. Comentou ainda que os Agentes de Saúde tiveram resistência em falar sobre
47 esse assunto. Que os pais não acham a exposição ao agente químico um risco, sendo que
48 um relatou que a roupa de proteção sufoca e, por isso, prefere se expor ao risco do agente
49 químico. Amabile disse que usar o equipamento de proteção é difícil em todas as áreas.
50 Lúcia explicou que esse é um dos motivos para começar a educar na infância. Juliana
51 expôs que na zona rural, por não ter acesso a creche, os pais levam os filhos para a roça.
52 Marta comentou que o desequilíbrio ambiental faz aumentar os agentes nocivos. Juliana
53 explicou que estão pensando em elaborar um Plano de Trabalho que envolva a Escola
54 Família Agrícola e CIEE; que o Ministério Público do Trabalho sugeriu que o Conselho dos
55 Direitos da Criança e do Adolescente de Castelo – COMCAC faça uma Resolução
56 Normativa formalizando alguns critérios para o jovem que pretende ingressar no trabalho, a
57 fim de dar mais oportunidade a quem precisa, diminuindo aqueles que são indicados. A
58 Coordenadora do CIEE de Castelo, Letícia, disse que no Espírito Santo já se faz o recorte
59 de meio salário mínimo mas a empresa pode contratar quem quiser. Juliana frisou a
60 importância dessa normatização, que contemple as famílias inseridas em programas sociais
61 e que possuam NIS. Informou que no dia 09 de novembro vão promover uma capacitação
62 com toda a rede de proteção. Explicou que o trabalho do PETI é de mobilização e de
63 estreitar parcerias com CIEE e empresas e que não tem caráter punitivo e fiscalizador.
64 Lúcia pediu a Coordenadora do CIEE, Letícia, para verificar a possibilidade de elaborar uma
65 normativa sobre a agricultura familiar a nível local, com o objetivo de garantir o mínimo de
66 proteção sobre segurança, estabelecendo faixa etária, entre outros, colocando o
67 adolescente como menor aprendiz para trabalhar na lavoura com o pai, que seria o
68 capacitador, o orientador, pois pensa que teria avanço se empoderar o pai para assumir
69 essa responsabilidade. Lúcia comentou que a parceria entre a SEMAS e a AMA está dando
70 resultado positivo mas que está analisando a possibilidade do PETI e do Programa Criança
71 Feliz ser executado dentro dos equipamentos da SEMAS e a Entidade ficar na parte
72 administrativa, assim como é feito nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra; e ainda que
73 o maior problema da Assistência Social é a folha de pagamento e, por isso, precisa da
74 aprovação a apoio do COMASC, pois a intenção é renovar o contrato e fazer essa
75 modalidade para outros Serviços. Continuando passou para a pauta: Questionário Censo
76 SUAS 2018. Os conselheiros preencheram o Questionário que foi aprovado por
77 unanimidade. Prosseguindo passou para a pauta: Informações Gerais. A Secretária
78 Executiva Eliane informou que participou de uma reunião com a Secretaria Municipal de
79 Planejamento e Secretaria Municipal de Assistência Social sobre o Orçamento 2019. Lúcia
80 informou que vai tentar garantir 5% da arrecadação municipal para a Assistência Social e
81 que pediu uma cópia do orçamento para acompanhar e tentar descobrir onde estão sendo
82 feitos os cortes na Assistência Social. Eliane informou que nessa reunião foi acordado que
83 o COMASC enviasse ofício para a Câmara Municipal solicitando que os vereadores não
84 façam nenhum tipo de alteração na proposta orçamentária. Lúcia disse que vai alterar o
85 PPA e vai convidar o COMASC para participar. Amabile informou sobre a V Conferência
86 Municipal da Pessoa Idosa, que saíram propostas muito boas dentro da realidade do

Ata de número 402 (quatrocentos e dois) da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Assistência Social – COMASC, realizada em 11 de Outubro de 2018.

87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97	<p>município, houve muita participação dos idosos e foram eleitos Delegados para a Conferência Estadual. Em seguida passou para a pauta: Visita a Entidade CLAC. Ana Carolina explicou que a entidade fez Termo de Parceria com a Prefeitura Municipal de Castelo, se adequando à Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais; oferta o Serviço de Convivência desde 2017, duas vezes por semana, além das Oficinas de yoga, dança italiana e vôlei; que na sexta à noite só entra idoso acima de 60 anos ou mais e que não é cobrada entrada; no sábado pode entrar o público em geral. Em seguida a Comissão de Visita e os conselheiros visitaram a Entidade. Sem mais nada a relatar, às 9h30, deu-se por encerrada a reunião e eu, Eliane Maria Pizol Colodete, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Assistência Social, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e demais conselheiros presentes.</p>
--	---

- 1) Eliane Maria Pizol Colodete _____
- 2) Ana Carolina Balliana Martins Santos _____
- 3) Marta Cristina da Silva Vinco _____
- 4) Maria Lúcia Ventorim _____
- 5) Letícia Avanci Brunelli Colodetti _____
- 6) Tania Maria Oliveira Cherini _____
- 7) Sílvia Louzada Duarte _____
- 8) Rosa Helena Barbieri Eller Pirola _____
- 9) Amabile de Souza Vieira Nunes _____
- 10) Jocarla Belisari Matielo _____
- 11) Larissa Salvador Vettorazzi _____
- 12) José Agostinho Fim _____
- 13) Tereza Maria Sofiati Cararo _____
- 14) Gervásio Casagrande _____